

 <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v7n3a2025.17>

Benefícios acadêmicos e científicos de um intercâmbio de pesquisa realizado no Centro Universitário Barão de Mauá: um relato de experiência

Valeria Alessandra Avellaneda Jimenez¹, Lara Souza de Mira¹, Camila Albuquerque Melo de Carvalho²

INTRODUÇÃO

A medicina transcende as fronteiras físicas e culturais, o que implica que a prática médica adota diversas perspectivas e enfoques conforme o contexto nacional. Os programas de intercâmbio buscam promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e da inovação técnico-científica. É uma oportunidade de conhecer novas culturas, sistemas políticos e organizações sociais, aprender, aprimorar e/ou conhecer as variantes linguísticas de um novo idioma (DALMOLIN et al., 2013). Por essa razão, os programas de intercâmbio têm recebido ampla aceitação, pois lhes permitem adquirir novos conhecimentos, desenvolver uma visão mais abrangente do cuidado em saúde e fomentar a colaboração internacional.

Esse interesse crescente tem impulsionado as instituições acadêmicas a implementar estratégias que facilitem o acesso de seus estudantes a essas experiências internacionais. A Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA) é uma das estratégias para isso. Com mais de 133 organizações nacionais membros, incluindo a IFMSA Peru, a federação é dividida em seis comitês permanentes, entre eles o SCORE, que permite aos estudantes participarem de

¹ Intercambista do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo. Contato autora principal: vavellanedajimenez@gmail.com

² Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo. Contato orientadora: camila.melo@baraodemaua.br

projetos de pesquisa no exterior, adquirindo experiência científica, ampliando sua visão cultural e desenvolvendo novas competências (IFMSA, 2025).

O objetivo do meu relato é descrever os benefícios no desenvolvimento acadêmico e científico de realizar um intercâmbio de pesquisa no exterior por meio do SCORE, com base em uma experiência própria no curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Devido interesse em participar de intercâmbios internacionais acadêmicos e científicos, candidatei-me e obtive uma vaga para viajar ao Brasil durante o mês de fevereiro de 2025. O intercâmbio que realizei foi viabilizado pelo programa do Comitê Permanente em Intercâmbio Internacional de Pesquisa (SCORE) da Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA), uma organização estudantil internacional sem fins lucrativos fundada em 1951, que conecta países e oferece a estudantes de medicina oportunidades de intercâmbio profissional e de pesquisa; além de eventos de educação médica e promoção da saúde. (IFMSA, 2025).

Escolhi um projeto desenvolvido por estudantes do curso de medicina do Centro Universitário Barão de Mauá. Pude notar o forte compromisso da instituição com a formação médica, fato que se reflete na qualidade da infraestrutura, recursos disponíveis e dedicação dos docentes nas aulas que frequentei. Apreciei especialmente essa experiência, pois, devido à pandemia de SARS-CoV-2, em minha universidade tive alguns conteúdos através do ensino virtual, porém esta modalidade não substitui o aprendizado, principalmente em práticas que são essenciais. Por isso, considerei valioso retomar disciplinas como Anatomia Humana, onde o uso de peças cadavéricas reais é fundamental para consolidar o conhecimento.

Além disso, frequentei disciplinas como Técnicas Cirúrgicas e tive a oportunidade de colaborar em um ambulatório de especialidades com internos, sob supervisão docente. Nessa experiência, observei todo o processo, desde a entrevista e exame físico até a participação em pequenas cirurgias. Isso me permitiu identificar semelhanças e diferenças com os protocolos e procedimentos hospitalares no Peru,

além de vivenciar diversas metodologias de ensino e experiências na cirurgia. Da mesma forma, ao conversar com colegas, percebi variações significativas no curso de Medicina em comparação com o do meu país, como o processo de admissão às universidades, duração do curso e estrutura curricular.

Durante minha estadia, além das atividades práticas, participei do desenvolvimento de um projeto de pesquisa conduzido por alunos da mesma instituição. Embora eu não tenha participado diretamente da coleta, os estudantes envolvidos compartilharam metodologia, resultados e possíveis conclusões. Paralelamente, busquei bibliografia sobre estudos semelhantes para ajudar na escrita de publicações e ampliar minha compreensão do tema.

Em meio ao ambiente acadêmico, também chamou minha atenção o hábito comum de fumar, especialmente o uso de cigarros eletrônicos entre os estudantes de Medicina. Ao conversar sobre o tema, notei que, mesmo tendo conhecimento dos efeitos negativos, muitos afirmavam fumar pelo prazer associado ao ato. Isso me fez refletir sobre como, mesmo sendo futuros profissionais de saúde e mais conscientes dos danos, muitos continuam com o hábito.

Essa observação motivou meu interesse por estudos já realizados sobre o tema. Uma pesquisa recente revelou que grande parte dos estudantes de Medicina sabe dos danos causados pelo tabagismo, mas acredita que cigarros eletrônicos são menos viciantes do que os convencionais. Os principais fatores associados ao hábito são a busca por prazer, a variedade de sabores e o senso de pertencimento ao grupo (MARTINS et al., 2021). Outra pesquisa com universitários brasileiros apontou maior prevalência do tabagismo entre estudantes de baixa renda e entre aqueles que consomem mais álcool (MAXIMINO et al., 2023).

Esses estudos descrevem fatores que contribuem para a manutenção do vício entre os jovens universitários, destacando a importância de promover hábitos saudáveis nesse público. Isso é essencial para evitar a exposição desnecessária a substâncias que, embora proporcionem um prazer efêmero, não contribuem para a saúde. Portanto, destaca-se a relevância de continuar conduzindo pesquisas desse tipo com estudantes da área da saúde, visando melhorar a aplicação de estratégias para abandonar esse vício.

CONCLUSÃO

Esta experiência não apenas me permitiu reforçar meus conhecimentos médicos e ampliar minha perspectiva educacional sobre o meu curso ao assistir aulas em uma instituição de Ensino Superior com metodologias diferentes, mas também contribuiu para meu crescimento pessoal através da imersão em um ambiente cultural distinto promovendo minhas habilidades linguísticas. Além disso, a oportunidade de me envolver em um projeto de pesquisa fortaleceu minha compreensão do processo científico e permitiu analisar seu impacto na comunidade. Sem dúvida, essa experiência ampliou meus horizontes acadêmicos e pessoais, enriquecendo significativamente minha formação como futuro profissional da saúde. Portanto, é uma experiência que recomendo a qualquer estudante de saúde que deseje expandir sua visão e conhecimentos.

Palavras-chave: Intercâmbio internacional, Ensino médico, Pesquisa.

Conflitos de interesse: Os autores não têm conflitos de interesse a declarar.

REFERÊNCIAS

DALMOLIN, Indiará Sartori; PEREIRA, Eliane Ramos; SILVA, Rose Mary Costa Rosa Andrade; GOUVEIA, Maria José Baltazar; SARDINHEIRO, José Júlio. Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 66, n. 3, p. 442-447, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672013000300021>. Acesso em: ago. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF MEDICAL STUDENTS' ASSOCIATIONS. 2025. Disponível em: <https://ifmsa.org>. Acesso em: mar. 2025.

MARTINS, S. R. et al. Conhecimento e atitudes sobre as políticas MPOWER da OMS para redução do uso do tabaco em nível populacional: comparação entre estudantes de medicina do terceiro e sexto anos. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 47, n. 1, 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.36416/1806-3756/e20190402>. Acesso em: mar. 2025.

MAXIMINO, G. S.; ANDRADE, A. L. M.; ANDRADE, A. G.; OLIVEIRA, L. G. Perfil dos universitários brasileiros que fazem uso do cigarro eletrônico: um estudo transversal sobre um consumo proibido. **International Journal of Mental Health and Addiction**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11469-023-01074-2>. Acesso em: mar. 2025.